



**POLITÉCNICO
DE LISBOA**

POLYTECHNIC
UNIVERSITY
OF LISBON



U!REKA
EUROPEAN UNIVERSITY

Caracterização dos Alunos Bolseiros da Ação Social Escolar do Politécnico de Lisboa 2023-24



Instituto Politécnico Lisboa
Gabinete de Qualidade e Acreditação
Serviços de Acção Social
2024



Ficha técnica

Autoria: Politécnico de Lisboa, Gabinete de Qualidade e Acreditação e Serviços de Ação Social

Autores: Manuel Matos, Filomena Novo, Heitor Oliveira, Fernando Carmo

Data: Dezembro de 2024

Capa: Bolsas, portas para o futuro

Citação: Matos, M., Novo, F., Oliveira, H., Carmo, F. (2024) *Caracterização dos Alunos Bolseiros da Ação Social Escolar do Politécnico de Lisboa – 2023-24*, Edição do Instituto Politécnico de Lisboa, Lisboa.

Aprovação

Aprovado por: Presidente do IPL

em: Fevereiro de 2025

Sumário

Os Bolseiros de Ação Social Escolar serão provavelmente os estudantes, que pela sua especificidade, deverão merecer a conceção e implementação de medidas concretas por parte das instituições de Ensino Superior e das suas Escolas.

Este é o entendimento do Instituto Politécnico de Lisboa (IPL) e dos seus Serviços de Ação Social (SAS-IPL) que pretendem atuar neste grupo de alunos de forma a potenciar a sua frequência no Ensino Superior. Para atuar, será necessário conhecer de perto e em profundidade a realidade dos Bolseiros do IPL. Atendendo a esta necessidade, foi realizado o estudo da população de Bolseiros do IPL do ano letivo de 2023-24 e que se concretiza neste relatório.

O relatório apresenta a caracterização dos alunos Bolseiros de Ação Social, globalmente e segmentados por escola e respetivo curso. Os Bolseiros são também caracterizados em termos de género, idade, residência e nacionalidade. São também estudados os motivos pelos quais as candidaturas a bolsa são indeferidas e o valor médio das Bolsas.

O Politécnico de Lisboa tem, globalmente, como Bolseiros cerca de 12% dos seus alunos. Nos cursos de licenciatura, 13% dos alunos são Bolseiros enquanto nos Mestrados esta taxa desce para 9%.

Constata-se que a maioria dos Bolseiros é do género feminino e que a escola com mais alunos Bolseiros, percentualmente, é a Escola Superior de Dança. No entanto, em termos absolutos, a escola com maior número de alunos Bolseiros é o ISCAL.

Apurou-se também o valor médio das Bolsas, constatando-se que a Bolsa Média Anual no Politécnico de Lisboa é 1 198 euros. De referir que o valor da propina para as Licenciaturas é atualmente 697 euros por ano.

Índice

1. Bolseiros de Ação Social Escolar no Ensino Superior de Portugal	5
2. Os alunos do Politécnico de Lisboa	7
3. Pedidos e Atribuição de Bolsas no Politécnico de Lisboa	8
3.1. Pedidos de Bolsa e Bolseiros por género	8
3.2. Bolseiros por género e por Escola	9
3.3. Idade média dos Estudantes Bolseiros	10
4. Pedidos e atribuição de Bolsas por escola	11
5. Pedidos e atribuição de Bolsas nas Licenciaturas e Mestrados do IPL	13
6. Pedidos e atribuição de Bolsas por escola e curso	15
6.1. Escola Superior de Comunicação Social	15
6.2. Escola Superior de Dança	16
6.3. Escola Superior de Educação de Lisboa	17
6.4. Escola Superior de Música de Lisboa	19
6.5. Escola Superior de Teatro e Cinema	20
6.6. Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa	21
6.7. Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa	23
6.8. Instituto Superior de Engenharia de Lisboa	25
7. Motivos de indeferimento de Bolsas	27
8. Caracterização dos Estudantes Bolseiros	30
8.1. Nacionalidade dos Candidatos a Bolsa e Bolseiros	30
8.2. Residência dos Bolseiros por Distritos e Concelhos	30
8.3. Estudantes Bolseiros Deslocados	34
8.4. Bolseiros portadores de Deficiência	36
9. Valores médios Anuais das Bolsas	37
10. Conclusões e Recomendações	40

1. Bolseiros de Ação Social Escolar no Ensino Superior de Portugal

Na tabela 1 mostra-se a evolução do número de Bolseiros de Ação Social Escolar em Portugal entre 1991 e 2023.

Tabela 1 – Bolseiros de Ação Social Escolar no Ensino Superior de Portugal.

Ano	Subsistema de ensino		Total
	Público	Privado	
1991	10 919	24	10 943
1992	13 866	84	13 950
1993	16 452	213	16 665
1994	21 438	227	21 665
1995	29 651	1 054	30 705
1996	28 909	1 500	30 409
1997	28 463	4 280	32 743
1998	38 390	5 152	43 542
1999	43 159	7 277	50 436
2000	44 994	11 052	56 046
2001	46 846	12 450	59 296
2002	46 463	13 180	59 643
2003	44 442	12 806	57 248
2004	49 109	14 081	63 190
2005	52 609	13 399	66 008
2006	56 743	12 221	68 964
2007	58 010	12 593	70 603
2008	61 361	12 132	73 493
2009	62 290	10 773	73 063
2010	62 304	12 631	74 935
2011	58 089	9 761	67 850
2012	49 109	6 908	56 017
2013	52 116	6 702	58 818
2014	55 701	6 611	62 312
2015	62 560	7 051	69 611
2016	64 563	7 698	72 261
2017	65 967	8 619	74 586
2018	65 324	9 043	74 367
2019	63 216	9 361	72 577
2020	69 178	10 656	79 834
2021	69 395	11 065	80 460
2022	69 569	12 374	81 943
2023	72 785	11 809	84 594

Fontes de Dados: DGES/MAP-MEC, PORDATA.

Os dados relativos aos Bolseiros de Ação Social Escolar, que passaremos a designar apenas por Bolseiros, são também mostrados na figura 1. Nesta figura é evidente o acentuado crescimento dos Bolseiros entre 1991 e 2001. A partir desse ano a taxa de crescimento é menor e apresenta mesmo um ligeiro decréscimo nos anos de 2022 e 2003 e um decréscimo acentuado em 2010-2012, os anos iniciais da mais recente crise económica em Portugal.

De salientar também a existência de um número de Bolseiros no Ensino Superior Privado que se mantêm em cerca de dez mil alunos. Atualmente os Bolseiros do sistema privado representam cerca de 15% do total de alunos Bolseiros em Portugal.

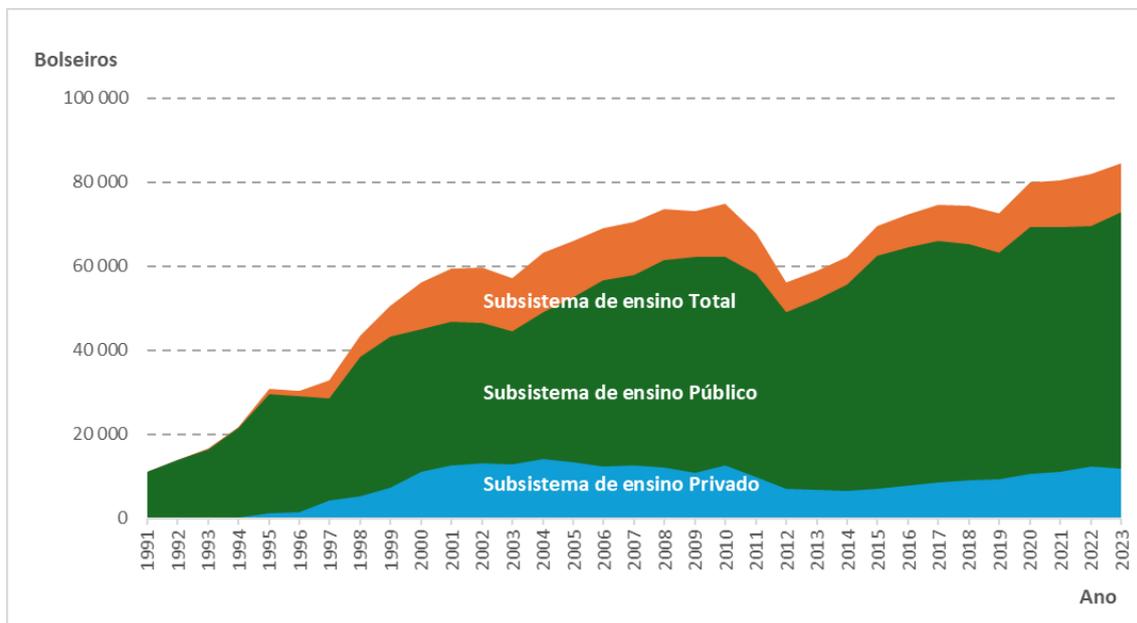


Figura 1 – Evolução do número de Bolseiros de Ação Social Escolar no Ensino Superior.

2. Os alunos do Politécnico de Lisboa

Para a caracterização dos Bolseiros do Politécnico de Lisboa, globalmente e para cada uma das suas escolas, importa referir a dimensão de cada uma das escolas em termos de estudantes para o ano letivo em análise, 2023-24. Estes dados estão sumariados na tabela 2 e mostrados na figura 2. Constata-se que a maior escola do Politécnico de Lisboa é o Instituto Superior de Engenharia de Lisboa (ISEL) com 3 849 alunos, cerca de 30% do total. A escola mais pequena é a Escola Superior de Dança (ESD) com apenas 228 alunos, cerca de 2% dos alunos do Politécnico de Lisboa.

Tabela 2 – Distribuição dos alunos do Politécnico de Lisboa pelas suas escolas.

		Alunos Inscritos		Total	% do Total
		Licenciaturas	Mestrados		
ESCS	Escola Superior de Comunicação Social	1 158	255	1 413	11%
ESD	Escola Superior de Dança	156	72	228	2%
ESELx	Escola Superior de Educação de Lisboa	837	403	1 240	10%
ESML	Escola Superior de Música de Lisboa	423	143	566	4%
ESTC	Escola Superior de Teatro e Cinema	314	74	388	3%
ESTeSL	Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa	1 730	166	1 896	15%
ISCAL	Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa	2 805	397	3 202	25%
ISEL	Instituto Superior de Engenharia de Lisboa	3 077	772	3 849	30%
IPL	Instituto Politécnico de Lisboa	10 500	2 282	12 782	-

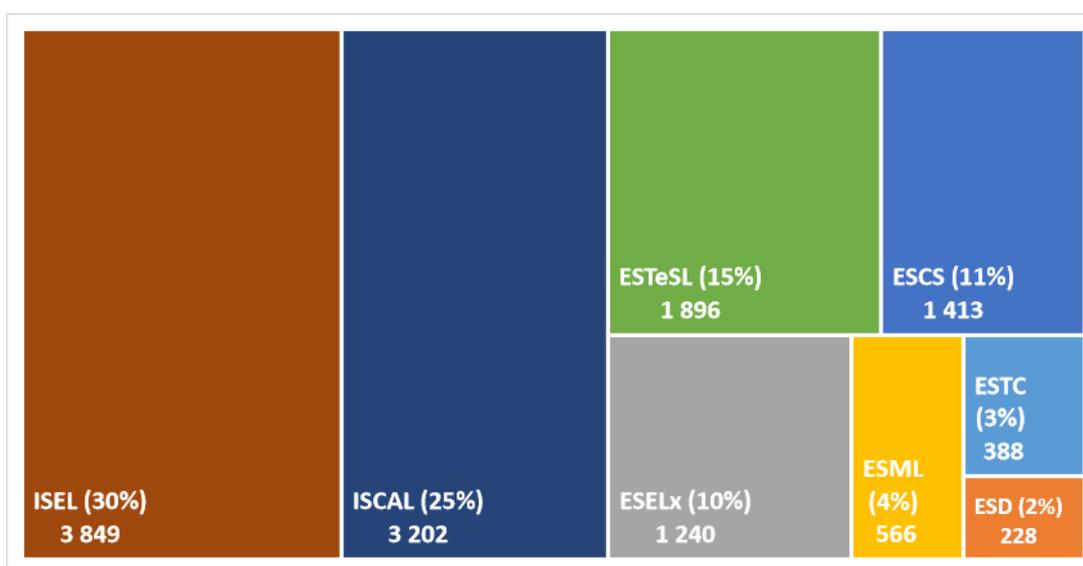


Figura 2 – Distribuição dos alunos do Politécnico de Lisboa pelas suas escolas.

3. Pedidos e Atribuição de Bolsas no Politécnico de Lisboa

3.1. Pedidos de Bolsa e Bolseiros por género

Em 2023-24 foram recebidos 2 358 pedidos de Bolsa nos SAS do Politécnico de Lisboa. Desses pedidos foram aceites 1 546, o que corresponde a cerca de 65% dos pedidos. Cerca de 3% dos pedidos rejeitados originaram uma reclamação da parte dos alunos. Destas reclamações, foram deferidas cerca de 2%. Os dados relativos aos pedidos de Bolsa são mostrados na tabela 3 também na figura 3.

Tabela 3 – Pedidos de Bolsa no Politécnico de Lisboa.

Pedidos Totais	2 358	
Aceites	1 546	(65.6%)
Rejeitadas	743	(31.5%)
Reclamação		
Deferidas	41	(1.7%)
Indeferidas	25	(1.1%)

Haverá que realçar que a taxa de aceitação das reclamações é em grande parte positiva devido à junção de elementos ao processo, nomeadamente documentos em falta.

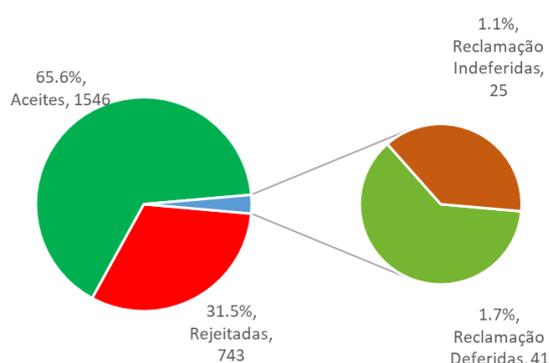


Figura 3 – Pedidos de Bolsa, taxa de aceitação e reclamações no Politécnico de Lisboa.

Na figura 4 mostra-se a distribuição por género nas bolsas pedidas e nas bolsas atribuídas. Verifica-se que as mulheres representam 62% dos pedidos e 64% das bolsas concedidas. Ou seja, uma maior taxa de atribuição de bolsa quando comparadas com os homens. Este facto estará diretamente ligado ao facto de a maioria dos alunos do IPL pertencer ao género feminino

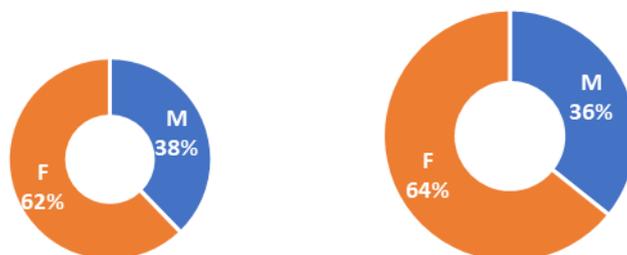


Figura 4 – Distribuição dos pedidos (esquerda) e das bolsas concedidas (direita) por género.

3.2. Bolseiros por género e por Escola

A distribuição dos alunos Bolseiros por género em cada escola é mostrado na figura 5. Globalmente e no Politécnico de Lisboa 64% dos alunos Bolseiros pertence ao sexo Feminino. O Politécnico apresenta uma distribuição similar à totalidade dos alunos do Ensino Superior Nacional em que a maioria são mulheres.

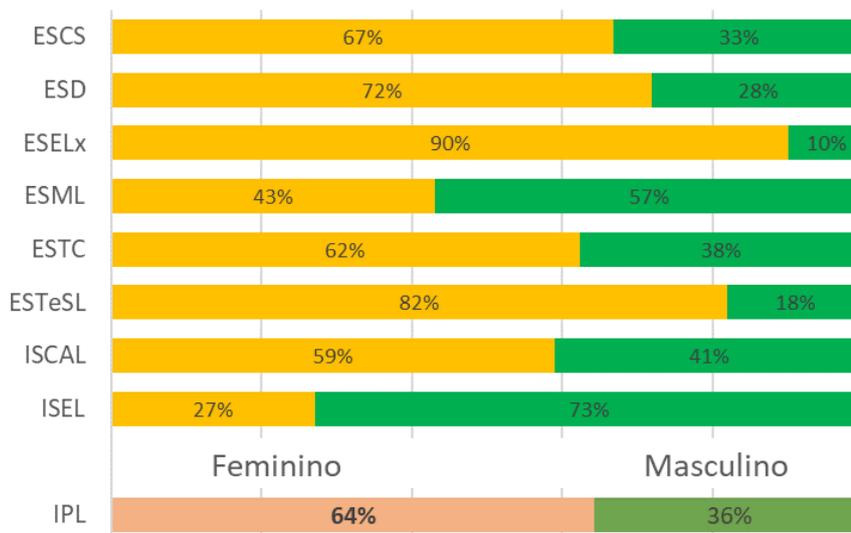


Figura 5 – Género dos alunos Bolseiros por em cada escola.

Quando se analisa os dados em detalhe, em cada escola, constata-se que a escola com mais mulheres Bolseiras é a ESELx com 90% dos seus Bolseiros do género feminino. Por oposição,

o ISEL apresenta apenas 27% de mulheres entre os seus alunos Bolseiros. Constatar estas distribuições assimétricas poderá ser um dado importante para a implementação de medidas específicas para cada escola atendendo ao género maioritário em cada escola.

3.3. Idade média dos Estudantes Bolseiros

Na tabela 4 são apresentadas as idades médias dos Bolseiros em cada escola do Politécnico de Lisboa e também a idade média dos Bolseiros dos cursos de mestrado e de licenciatura. Olhando para os indicadores globais, e relativos ao Politécnico, constata-se que os alunos Bolseiros das licenciaturas apresentam uma idade média de 20.2 anos e os Bolseiros de mestrado 24.8 anos. Na sua totalidade, os Bolseiros do Politécnico de Lisboa apresentam uma idade média de 20.8 anos.

Observando, ainda na tabela 4, os valores em detalhe para cada escola, constata-se que os valores para as licenciaturas não apresentam uma grande dispersão. Todas as escolas apresentam uma média entre 19 e 20 anos, com exceção da ESTC em cujos Bolseiros de licenciatura apresenta uma idade média ligeiramente superior, de 21 anos. Nos mestrados a variação de idade média é mais pronunciada com o ISEL a apresentar a idade média mais baixa e a ESD a apresentar a idade média dos Bolseiros de mestrado mais alta.

Tabela 4 – Idade média dos estudantes Bolseiros por ciclo de estudos e escola.

	Bolseiros Licenciatura	Bolseiros Mestrado	Bolseiros Totais
ESCS	20.19	23.86	20.84
ESD	20.22	29.42	22.16
ESELx	20.13	24.42	21.30
ESML	19.76	24.35	20.53
ESTC	21.04	28.14	21.98
ESTeSL	20.14	26.30	20.33
ISCAL	20.80	25.32	21.10
ISEL	19.36	23.41	19.95
IPL	20.21	24.76	20.81

4. Pedidos e atribuição de Bolsas por escola

Os pedidos de Bolsa por escola e também as Bolsas Atribuídas mostram-se abaixo, na tabela 5. Nesta tabela, cujos dados são também evidenciados na figura 6, observa-se que a Escola Superior de Dança (ESD) apresenta a maior taxa de candidaturas e também a maior taxa de atribuição de Bolsas. No Politécnico a taxa média de candidaturas é de 18% dos alunos e na ESD esta taxa eleva-se a 35%. Este valor estará provavelmente relacionado com a realização na escola, e em colaboração com os SAS, de sessões sobre os apoios sociais. Estas sessões são de frequência obrigatória para os alunos. Esta prática mostra-se relevante para o conhecimento das possibilidades de apoios sociais e poderia ser estendida às outras escolas do IPL. Também as Escolas de Educação e de Música apresentam valores elevados de Bolseiros entre os seus alunos. As escolas de Dança e Música apresentam também um elevado número de estudantes deslocados, como se verá mais à frente, e revelando-se assim como escolas de abrangência nacional.

A taxa de Bolseiros mais baixa é apresentada pelo ISEL que também apresenta a mais baixa taxa de candidaturas. Este fator poderá explicar-se pelo maior número de estudantes-trabalhadores no ISEL, nomeadamente frequentando os seus cursos em regime pós-laboral. No entanto, esta hipótese carece de mais estudos relativamente à caracterização da população estudantil de cada escola.

Tabela 5 – Candidaturas a Bolsas e Bolsas atribuídas por escola.

	Alunos Inscritos	Candidaturas a Bolsa	% Candidaturas (vs inscritos)	Bolsas Atribuídas	% Bolsas (vs inscritos)
ESCS	1 413	291	20.6%	208	14.7%
ESD	228	79	34.6%	57	25.0%
ESELx	1 240	335	27.0%	242	19.5%
ESML	566	138	24.4%	102	18.0%
ESTC	388	78	20.1%	53	13.7%
ESTeSL	1 896	443	23.4%	320	16.9%
ISCAL	3 202	584	18.2%	375	11.7%
ISEL	3 849	410	10.7%	232	6.0%
IPL	12 782	2 358	18.4%	1 589	12.4%

Na figura 6 apresenta-se a relação entre a taxa de Candidaturas e de Bolsas concedidas em cada escola e também para o Politécnico de Lisboa no conjunto das suas escolas.

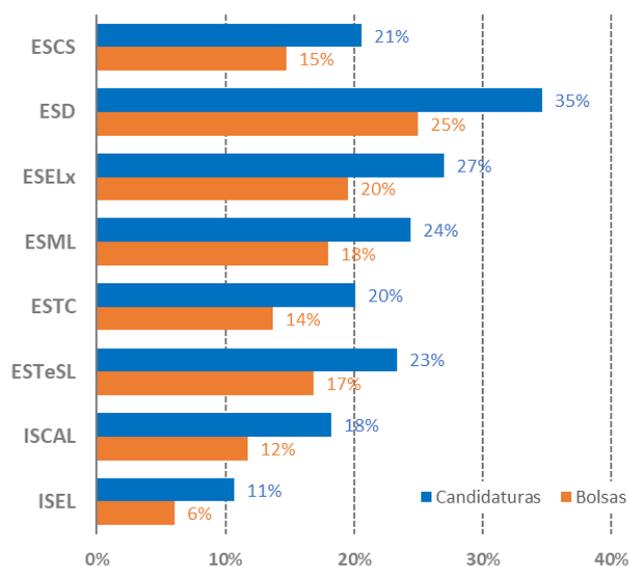


Figura 6 – Candidaturas a Bolsas e Bolsas atribuídas por escola.

Atendendo à taxa de bolseiros em cada escola, poderão se definidas medidas operatórias como a manutenção das cantinas abertas em horários estendidos, a existência de salas de estudo confortáveis e acolhedoras, a existência de gabinete não permanente dos SAS e outras iniciativas de apoio que poderão ser importantes para os alunos e particularmente para os Bolseiros destas escolas.

5. Pedidos e atribuição de Bolsas nas Licenciaturas e Mestrados do IPL

De seguida apresentam-se os dados relativos aos alunos, Candidatos e Bolseiros de Licenciatura, segmentados por escola (tabela 6).

Tabela 6 – Alunos e Bolseiros de Licenciatura por escola.

	Licenciaturas				
	Alunos Inscritos	Candidaturas a Bolsa	% Candidaturas (vs inscritos)	Bolsas Atribuídas	% Bolsas (vs inscritos)
ESCS	1 158	237	20.5%	171	14.8%
ESD	156	61	39.1%	45	28.8%
ESELx	837	255	30.5%	176	21.0%
ESML	423	115	27.2%	85	20.1%
ESTC	314	65	20.7%	46	14.6%
ESTeSL	1 730	424	24.5%	310	17.9%
ISCAL	2 805	540	19.3%	350	12.5%
ISEL	3 077	362	11.8%	198	6.4%
IPL	10 500	2 059	19.6%	1 381	13.2%

Na tabela 7 apresentam-se os alunos Bolseiros e candidatos a Bolsa nos Mestrados do IPL.

Tabela 7 – Alunos e Bolseiros de Mestrado por escola.

	Mestrados				
	Alunos Inscritos	Candidaturas a Bolsa	% Candidaturas (vs inscritos)	Bolsas Atribuídas	% Bolsas (vs inscritos)
ESCS	255	54	21.2%	37	14.5%
ESD	72	18	25.0%	12	16.7%
ESELx	403	80	19.9%	66	16.4%
ESML	143	23	16.1%	17	11.9%
ESTC	74	13	17.6%	7	9.5%
ESTeSL	166	19	11.4%	10	6.0%
ISCAL	397	44	11.1%	25	6.3%
ISEL	772	48	6.2%	34	4.4%
IPL	2 282	299	13.1%	208	9.1%

Na figura 7 são apresentados os dados relativos às tabelas 6 e 7 para facilitar uma comparação mais eficiente.

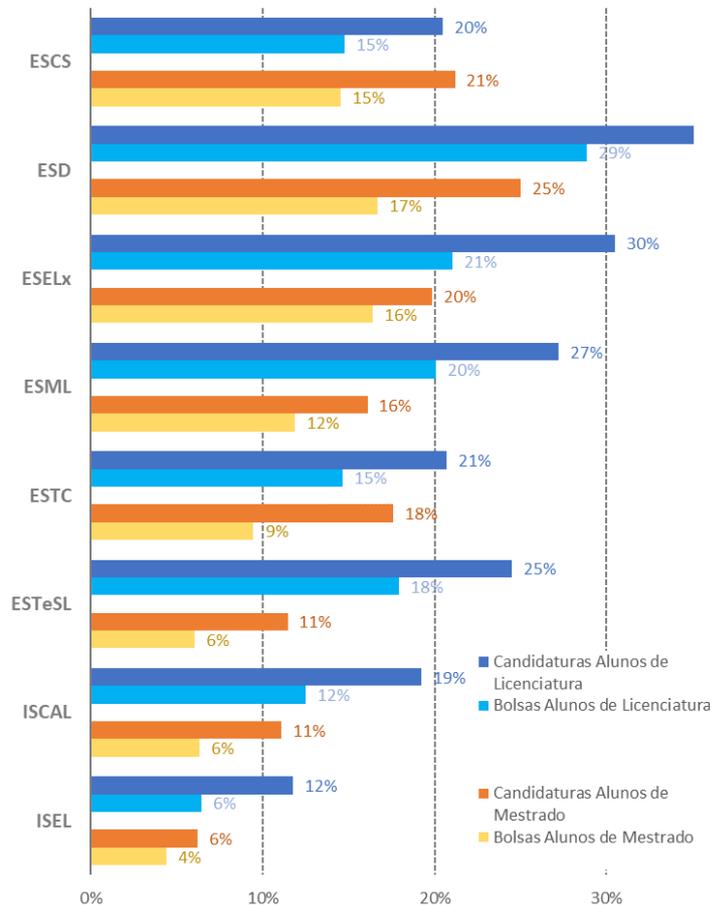


Figura 7 – Candidatos e Bolseiros de licenciaturas e mestrados nas escolas do Politécnico.

Da observação da figura 7 infere-se que em todas as escolas com exceção da ESCS, as taxas de Bolseiros nos mestrados são mais baixas quando comparadas com as licenciaturas. N ESCS os valores são razoavelmente próximos. O facto de muitos dos alunos de mestrado serem também trabalhadores implica uma diminuição dos Bolseiros nestes ciclos de estudo. Podemos também inferir da figura 7 que os alunos de mestrado na ESD são os que mais solicitam apoio através da concessão de Bolsa.

6. Pedidos e atribuição de Bolsas por escola e curso

Serão apresentados de seguida os Candidatos a Bolsa e os Bolseiros para cada um dos cursos de cada uma das escolas do Politécnico de Lisboa. Esta informação poderá priorizar os cursos alvo de maior proximidade pelo Serviços Sociais e também de maior intervenção pelas escolas e parceiros sociais. Nos dados de seguida apresentados, o prefixo L refere-se a um curso de Licenciatura e o prefixo M a um curso de Mestrado.

6.1. Escola Superior de Comunicação Social

Na ESCS (tabela 8) verifica-se que o curso com maior taxa de Bolseiros é o Mestrado em Jornalismo com 27% de Bolseiros. Nas Licenciaturas, a taxa mais alta será a de Audiovisual e Multimédia com 16.6% de alunos Bolseiros. Um dos cursos, a Licenciatura em Publicidade e Marketing (Regime pós-laboral) não apresentou quaisquer pedidos de Bolsa. Provavelmente, este curso terá entre os seus alunos uma maioria de estudantes-trabalhadores que, pelos seus proventos, não precisam ou estarão fora dos limites monetários para atribuição de Bolsa.

Tabela 8 – Distribuição dos alunos Candidatos a Bolsa e Bolseiros nos cursos da ESCS.

Curso	Inscritos	Candidatos a Bolsa	% Candidatos (vs inscritos)	Bolsas Atribuídas	%Bolseiros (vs inscritos)
L_Audiovisual e Multimédia	307	70	22.8%	51	16.6%
L_Jornalismo	206	42	20.4%	31	15.0%
L_Publicidade e Marketing	222	44	19.8%	31	14.0%
L_Publicidade e Marketing (Regime pós-laboral)	100	0	0.0%	0	0.0%
L_Relações Públicas e Comunicação Empresarial	226	40	17.7%	32	14.2%
L_Relações Públicas e Comunicação Empresarial (Regime pós-laboral)	97	18	18.6%	10	10.3%
M_Audiovisual e Multimédia	54	10	18.5%	6	11.1%
M_Gestão Estratégica das Relações Públicas	74	12	16.2%	8	10.8%
M_Jornalismo	63	22	34.9%	17	27.0%
M_Publicidade e Marketing	64	10	15.6%	6	9.4%

A distribuição de Bolseiros para cada curso de Licenciatura da ESCS é mostrada na figura 8. Nesta figura evidencia-se a elevada taxa de Bolseiros para o Curso de Mestrado em Jornalismo.

Esta não é uma situação habitual, a existência de um número de alunos Bolseiros de Mestrado maiores que os Bolseiros de Licenciatura.

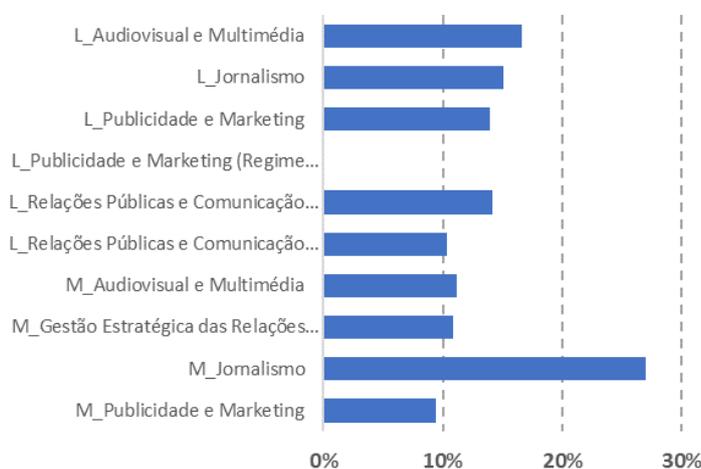


Figura 8 – Alunos Bolseiros nos cursos da ESCS.

6.2. Escola Superior de Dança

A Escola Superior de Dança (ESD) apresenta, como já referido, a mais elevada taxa de alunos Bolseiros do Politécnico de Lisboa. É também no seu curso de Licenciatura em Dança que se regista a taxa mais alta de Bolseiros (tabela 9). Para estes resultados poderão contribuir dois fatores: a realização de sessões específicas para exposição dos apoios sociais e o facto de estarmos perante uma escola de abrangência nacional que recebe alunos de todo o país e, portanto, como um elevado número de estudantes deslocados.

Tabela 9 – Distribuição dos alunos Candidatos a Bolsa e Bolseiros nos cursos da ESD.

Curso	Inscritos	Candidatos a Bolsa	% Alunos (vs inscritos)	Bolsas Atribuídas	%Bolseiros (vs inscritos)
L_Dança	156	61	39.1%	45	28.8%
M_Criação Coreográfica e Práticas Profissionais	31	7	22.6%	4	12.9%
M_Ensino de Dança	41	10	24.4%	7	17.1%

A figura 9 mostra os resultados graficamente constatando-se que, mesmo para os cursos de Mestrado da ESD, as taxas de alunos Bolseiros são significativas.

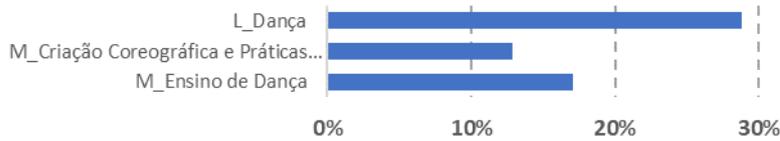


Figura 9 – Alunos Bolseiros nos cursos da ESD.

Pelos resultados evidenciados, a ESD poderá ser uma escola a em que as práticas de divulgação da Ação Social Escolar do IPL (SAS) e nacionais (DGES) poderão ser consideradas como um modelo a replicar.

6.3. Escola Superior de Educação de Lisboa

A Escola Superior de Educação (ESELx) apresenta também uma taxa elevada de alunos Bolseiros, 19.5% (tabela 5) quando comparada com a taxa média de Bolseiros no Politécnico de Lisboa, de 12.4%. Na tabela 10 mostram-se os dados de candidatos a Bolsa e Bolseiros por curso da escola.

Constata-se que o curso de Licenciatura em Artes Visuais e Tecnologias e o curso de Mestrado em Educação Social e Intervenção Comunitária são os que apresentam as maiores taxas de alunos Bolseiros. Tal é evidenciado na figura 10.

Também nos cursos de Licenciatura em Educação Básica e Mestrado em Educação Pré-Escolar se observam taxas elevadas de alunos Bolseiros conjugadas com o elevado número de alunos nestes cursos, ou seja, elevado número, em absoluto, de Bolseiros.

Os cursos da área da Educação exigem geralmente que os alunos realizem estágios fora da ESELx, em escolas que poderão exigir deslocações por parte dos alunos. Poderia ser pensado num apoio extra, devidamente enquadrado, para suportar estas despesas de deslocação adicionais suportadas por estes alunos.

Tabela 10 – Distribuição dos alunos Candidatos a Bolsa e Bolseiros nos cursos da ESELx.

Curso	Inscritos	Candidatos a Bolsa	% Alunos (vs inscritos)	Bolsas Atribuídas	%Bolseiros (vs inscritos)
L_Animação Sociocultural	89	31	34.8%	17	19.1%
L_Artes Visuais e Tecnologias	249	92	36.9%	66	26.5%
L_Educação Básica	310	90	29.0%	67	21.6%
L_Educação Básica (regime pós-laboral)	102	26	25.5%	15	14.7%
L_Mediação Artística e Cultural	57	12	21.1%	8	14.0%
L_Música na Comunidade	30	4	13.3%	3	10.0%
M_Didática da Língua Portuguesa no 1.º e 2.º Ciclo do Ensino Básico	3	0	0.0%	0	0.0%
M_Educação Artística	19	1	5.3%	1	5.3%
M_Educação Especial	31	1	3.2%	0	0.0%
M_Educação Pré-Escolar	129	36	27.9%	30	23.3%
M_Educação Social e Intervenção Comunitária	25	8	32.0%	7	28.0%
M_Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Matemática e Ciências Naturais no 2.º Ciclo do Ensino Básico	80	0	0.0%	0	0.0%
M_Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal no 2.º Ciclo do Ensino Básico	75	18	24.0%	17	22.7%

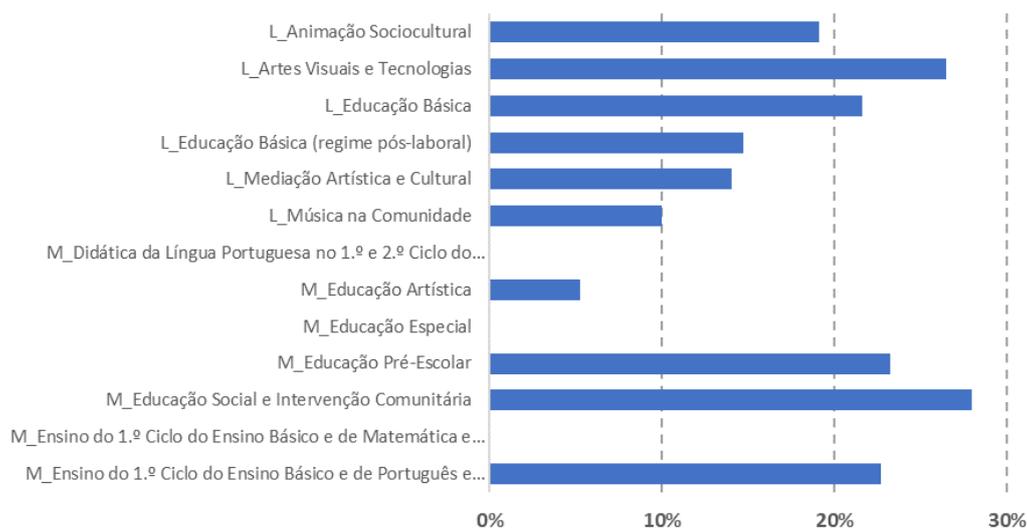


Figura 10 – Alunos Bolseiros nos cursos da ESELx.

6.4. Escola Superior de Música de Lisboa

A Escola Superior de Música de Lisboa (ESML) apresenta uma taxa global de 18% de alunos Bolseiros, acima do valor médio para o Politécnico de Lisboa (12.4%). Na tabela 11 apresentam-se os dados de candidatos a Bolsa e Bolseiros, em detalhe para os quatro cursos em funcionamento na escola.

Tabela 11 – Distribuição dos alunos Candidatos a Bolsa e Bolseiros nos cursos da ESML.

Curso	Inscritos	Candidatos a Bolsa	% Alunos (vs inscritos)	Bolsas Atribuídas	%Bolseiros (vs inscritos)
L_Música	359	103	29%	77	21%
L_Tecnologias da Música	64	12	19%	8	13%
M_Ensino de Música	113	18	16%	13	12%
M_Música	30	5	17%	4	13%

Na figura 11 são apresentados os Bolseiros por curso na ESML constatando-se que o curso de Licenciatura em Música é o que apresenta a taxa mais elevada de Bolseiros em conjugação com o número de alunos do curso, o que torna o curso mais expressivo da escola em termos de Ação Social Escolar.

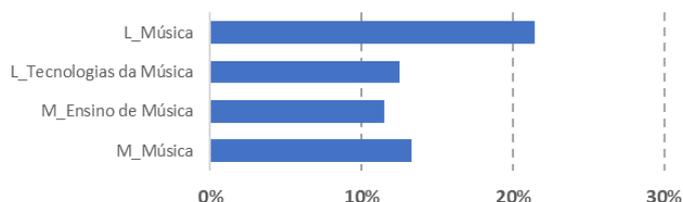


Figura 11 – Alunos Bolseiros nos cursos da ESML.

Na Escola de Música está também presente uma realidade específica à qual poderá ser dedicada alguma atenção, de modo a avaliar a possibilidade de majoração das bolsas para estes alunos. A maioria dos alunos dos cursos de Música têm que adquirir os seus instrumentos para a frequência e prática no curso. Tal realidade implica despesas adicionais que em alguns casos são significativas.

6.5. Escola Superior de Teatro e Cinema

A Escola Superior de Teatro e Cinema (ESTC) apresenta globalmente uma taxa de Bolseiros de 13.7%, valor ligeiramente acima da média do IPL que se situa nos 12.4%. A média da escola é composta por duas realidades diferentes, as Licenciaturas com 15% de Bolseiros e os Mestrados com 10% de bolsas atribuídas. Quando se detalha estes dados a nível de curso, tal como são apresentados na tabela 12, constata-se que ambas as Licenciaturas da escola apresentam taxas de Bolseiros semelhantes. A nível dos Mestrados constata-se que o Mestrado em Desenvolvimento de Projeto Cinematográfico apresenta uma mais baixa taxa de Bolseiros quando comparado com o Mestrado em Teatro.

Tabela 12 – Distribuição dos alunos Candidatos a Bolsa e Bolseiros nos cursos da ESTC.

Curso	Inscritos	Candidatos a Bolsa	% Alunos (vs inscritos)	Bolsas Atribuídas	% Bolseiros (vs inscritos)
L_Cinema	118	24	20.3%	17	14.4%
L_Teatro	196	41	20.9%	29	14.8%
M_Desenvolvimento de Projeto Cinematográfico	30	4	13.3%	2	6.7%
M_Teatro	44	9	20.5%	5	11.4%

Na figura 12 evidencia-se os dados para os alunos Bolseiros de cada curso e onde se constata visualmente os números já apresentados.

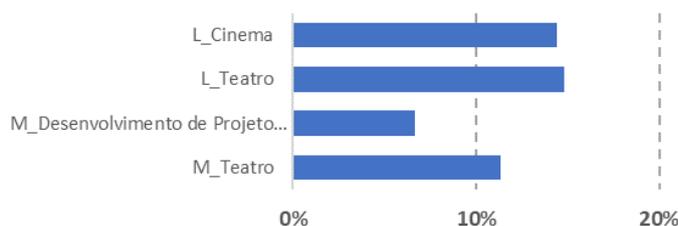


Figura 12 – Alunos Bolseiros nos cursos da ESTC.

6.6. Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa

Os dados relativos aos alunos Candidatos a Bolsa e Bolseiros da Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa (ESTeSL) são apresentados abaixo, na tabela 13.

A ESTeSL apresenta uma taxa de Bolseiros de 17%, acima do valor de 12.4%, o valor médio do IPL. Dos seus cursos destaca-se a Licenciatura em Ortóptica e Ciências da Visão em que 23% dos seus alunos são Bolseiros. Esta taxa diminui até aos 14% na Licenciatura em Dietética e Nutrição, situando-se as outras Licenciaturas neste intervalo.

Os Mestrados da ESTeSL apresentam uma taxa média de Bolseiros, cerca de 6%, mas nestes cursos imperam o baixo número de alunos e baixo número de Bolseiros.

Na figura 13 é mostrada uma panorâmica gráfica destes dados e para os Bolseiros de cada curso.

Tabela 13 – Distribuição dos alunos Candidatos a Bolsa e Bolseiros nos cursos da ESTeSL.

Curso	Inscritos	Candidatos a Bolsa	% Alunos (vs inscritos)	Bolsas Atribuídas	% Bolseiros (vs inscritos)
L_Ciências Biomédicas Laboratoriais	288	74	25.7%	56	19.4%
L_Dietética e Nutrição	193	34	17.6%	26	13.5%
L_Farmácia	204	49	24.0%	36	17.6%
L_Fisiologia Clínica	168	48	28.6%	30	17.9%
L_Fisioterapia	216	56	25.9%	43	19.9%
L_Imagem Médica e Radioterapia	289	67	23.2%	47	16.3%
L_Ortoprotesia	134	24	17.9%	19	14.2%
L_Ortóptica e Ciências da Visão	146	46	31.5%	34	23.3%
L_Saúde Ambiental	92	25	27.2%	19	20.7%
M_Fisioterapia	19	1	5.3%	1	5.3%
M_Gestão e Avaliação de Tecnologias em Saúde	54	2	3.7%	1	1.9%
M_Radiações Aplicadas às Tecnologias da Saúde	16	2	12.5%	1	6.3%
M_Segurança e Higiene no Trabalho	27	4	14.8%	2	7.4%
M_Tecnologias Clínico-Laboratoriais	50	10	20.0%	5	10.0%

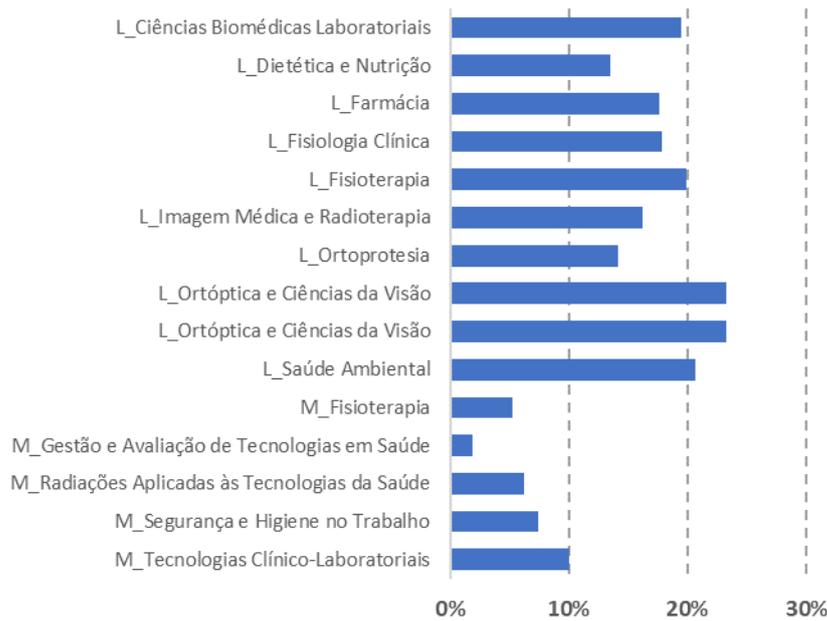


Figura 13 – Alunos Bolseiros nos cursos da ESTeSL.

Na ESTeSL, e até pela razoável dimensão da escola, deverá ser dada alguma relevância no apoio aos alunos de Licenciatura que perfazem 310 bolseiros, o segundo maior número de Bolseiros nas escolas do IPL, depois do ISCAL com 350 alunos Bolseiros nas licenciaturas.

6.7. Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa

Os resultados em termos de Candidatos a Bolsa e Bolseiros do Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa (ISCAL) são mostrados na tabela 14.

No ISCAL, cerca de 12% dos alunos são alunos Bolseiros. Um valor que acompanha a média de 12.4% do IPL. Quando se compara as Licenciaturas com os Mestrados constatamos que 13% dos alunos das Licenciaturas do ISCAL são Bolseiros, quando apenas 6% dos alunos de Mestrado assumem esta condição. No entanto, o ISCAL é a escola com o maior número de alunos Bolseiros em termos absolutos, 375 Bolseiros em que 350 são alunos de Licenciatura e 25 são alunos de Mestrado. Estes números evidenciam bem a baixa taxa de alunos Bolseiros nos Mestrados, muito provavelmente porque são já estudantes-trabalhadores.

Tabela 14 – Distribuição dos alunos Candidatos a Bolsa e Bolseiros nos cursos do ISCAL.

Curso	Inscritos	Candidatos a Bolsa	% Alunos (vs inscritos)	Bolsas Atribuídas	% Bolseiros (vs inscritos)
L_Comércio e Negócios Internacionais (regime pós-laboral)	247	43	17.4%	22	8.9%
L_Contabilidade e Administração	552	98	17.8%	67	12.1%
L_Contabilidade e Administração (regime pós-laboral)	464	64	13.8%	30	6.5%
L_Finanças Empresariais	206	41	19.9%	29	14.1%
L_Finanças Empresariais (regime pós-laboral)	150	24	16.0%	16	10.7%
L_Gestão	402	83	20.6%	60	14.9%
L_Gestão (regime pós-laboral)	361	63	17.5%	41	11.4%
L_Solicitadoria	202	71	35.1%	54	26.7%
L_Solicitadoria (regime pós-laboral)	221	53	24.0%	31	14.0%
M_Análise Financeira	61	7	11.5%	3	4.9%
M_Auditoria	69	5	7.2%	3	4.3%
M_Contabilidade	41	3	7.3%	1	2.4%
M_Controlo de Gestão e Avaliação de Desempenho	48	5	10.4%	2	4.2%
M_Fiscalidade	65	12	18.5%	11	16.9%
M_Gestão das Instituições Financeiras	52	10	19.2%	5	9.6%
M_Gestão e Empreendedorismo	61	2	3.3%	0	0.0%
L_Comércio e Negócios Internacionais (regime pós-laboral)	247	43	17.4%	22	8.9%

A nível das Licenciaturas constata-se que a taxa de Bolseiros é mais elevada na Licenciatura de Solicitadoria com 27% de Bolseiros. A taxa mais baixa encontra-se no curso de Contabilidade e Administração (regime pós-laboral) com 7%. O regime pós-laboral deste curso explicará a baixa taxa de Bolseiros. Estes dados são apresentados na figura 14.

Nos Mestrados do ISCAL constata-se que as taxas de Bolseiros variam entre os 0% para o curso de Mestrado em Gestão e Empreendedorismo até ao valor mais elevado apresentado pelo Mestrado em fiscalidade, em que 17% dos seus alunos são Bolseiros.

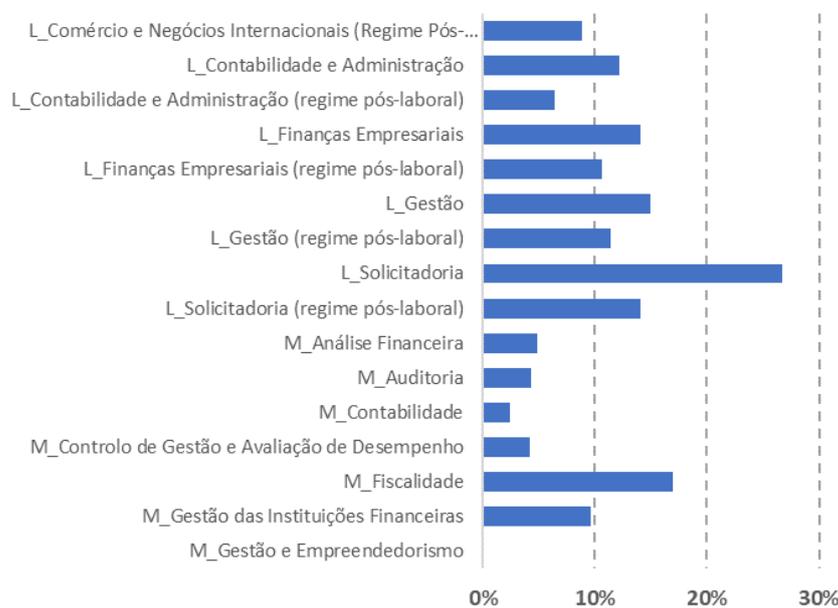


Figura 14 – Alunos Bolseiros nos cursos do ISCAL.

Pelo volume de Bolseiros nesta escola, os alunos do ISCAL constituem-se como destinatários preferenciais da informação e comunicação emitida pelos Serviços de Ação Social.

6.8. Instituto Superior de Engenharia de Lisboa

O ISEL é, em número de alunos, a maior escola do IPL. No entanto, não é a escola com maior número de Bolseiros. Apenas cerca de 6% dos alunos do ISEL são Bolseiros de Ação Social Escolar. Recorde-se que no IPL a média de Bolseiros é de 12.4%. Esta taxa reflete os 6.4% de alunos Bolseiros de Licenciatura e os 4.4% de alunos Bolseiros nos Mestrados do ISEL.

Tabela 15 – Distribuição dos alunos Candidatos a Bolsa e Bolseiros nos cursos do ISEL.

Curso	Inscritos	Candidatos a Bolsa	% Alunos (vs inscritos)	Bolsas Atribuídas	% Bolseiros (vs inscritos)
L_Engenharia Biomédica	103	29	28.2%	18	17.5%
L_Engenharia Civil	283	23	8.1%	8	2.8%
L_Engenharia Eletrónica e Telecomunicações e de Computadores	334	26	7.8%	12	3.6%
L_Engenharia Eletrotécnica	372	26	7.0%	11	3.0%
L_Engenharia Física Aplicada	31	11	35.5%	7	22.6%
L_Engenharia Informática e de Computadores	543	73	13.4%	46	8.5%
L_Engenharia Informática e Multimédia	367	43	11.7%	30	8.2%
L_Engenharia Informática, Redes e Telecomunicações	120	0	0.0%	0	0.0%
L_Engenharia Mecânica	584	63	10.8%	31	5.3%
L_Engenharia Química e Biológica	203	31	15.3%	18	8.9%
L_Matemática Aplicada à Tecnologia e à Empresa	88	13	14.8%	5	5.7%
L_Tecnologias e Gestão Municipal	49	3	6.1%	1	2.0%
M_Engenharia Biomédica	89	6	6.7%	3	3.4%
M_Engenharia Civil	91	3	3.3%	1	1.1%
M_Engenharia da Qualidade e Ambiente	40	2	5.0%	1	2.5%
M_Engenharia de Eletrónica e Telecomunicações	43	3	7.0%	0	0.0%
M_Engenharia e Gestão Industrial	88	5	5.7%	5	5.7%
M_Engenharia Eletrotécnica	95	5	5.3%	5	5.3%
M_Engenharia Informática e de Computadores	66	3	4.5%	3	4.5%
M_Engenharia Informática e Multimédia	62	5	8.1%	4	6.5%
M_Engenharia Mecânica	154	13	8.4%	10	6.5%
M_Engenharia Química e Biológica	30	2	6.7%	1	3.3%
M_Matemática Aplicada para a Indústria	14	1	7.1%	1	7.1%

Na figura 15 apresenta-se as taxas de Bolseiros em cada curso e evidenciam-se as taxas de Bolseiros dos cursos das Licenciaturas em Engenharia Física Aplicada e de Engenharia Biomédica.

As taxas de alunos Bolseiros nos Mestrados são, em média, mais baixas que as taxas de Bolseiros nos cursos de Licenciatura. A baixa taxa de Bolseiros nos Mestrados poderá estar diretamente relacionada com o elevado número de estudantes-trabalhadores nestes cursos, lecionados na sua maioria em regime pós-laboral.

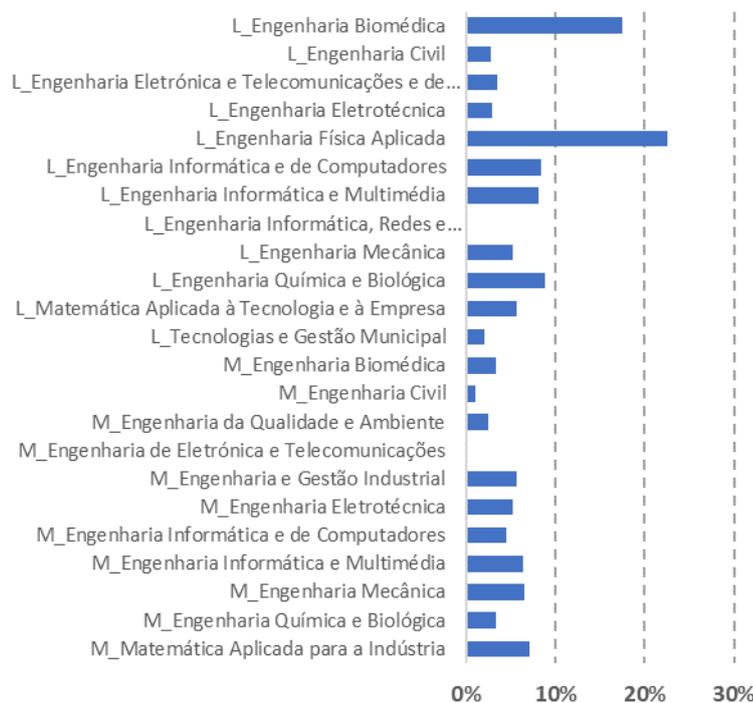


Figura 15 – Alunos Bolseiros nos cursos do ISEL.

7. Motivos de indeferimento de Bolsas

Os motivos para o indeferimento das candidaturas a Bolsas de Ação Social Escolar são mostrados para cada escola na tabela 16.

Tabela 16 – Motivos para o indeferimento das candidaturas a Bolsas de Ação Social Escolar

Motivo de Indeferimento	Escola	ESCS	ESD	ESELx	ESML	ESTC	ESTeSL	ISCAL	ISEL	IPL
Instrução incompleta		53.0%	31.8%	42.6%	36.1%	52.0%	33.9%	36.8%	19.1%	35.0%
Rendimento per capita do agregado familiar superior a 23 x IAS		16.9%	31.8%	11.7%	30.6%	12.0%	26.6%	16.7%	13.5%	17.9%
Sem aproveitamento escolar no último ano letivo que inscrito		14.5%	4.5%	21.3%	16.7%	0.0%	11.3%	18.7%	20.8%	16.7%
Conclusão do curso fora do período estabelecido (estudante em regime de tempo integral)		2.4%	9.1%	5.3%	0.0%	4.0%	1.6%	5.3%	22.5%	8.2%
Trabalhadores - Estudantes - Rendimento per capita do agregado familiar superior a 23 x IAS acrescido de duas vezes a retribuição mínima mensal garantida		3.6%	4.5%	4.3%	8.3%	8.0%	9.7%	10.5%	2.8%	6.7%
Estudante inscrito a menos de 30 ECTS		3.6%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	3.2%	0.0%	13.5%	4.0%
Não matriculado em instituição de ensino superior e não inscrito num curso		1.2%	9.1%	4.3%	0.0%	4.0%	4.8%	3.3%	0.6%	2.9%
Cidadão de país terceiro sem autorização de residência permanente ou sem estatuto de residente de longa duração		1.2%	0.0%	1.1%	2.8%	8.0%	1.6%	3.8%	3.4%	2.7%
Património mobiliário superior a 240 x IAS		2.4%	0.0%	2.1%	2.8%	4.0%	1.6%	0.0%	0.0%	1.0%
Titular do grau de licenciado		1.2%	0.0%	1.1%	0.0%	4.0%	0.8%	1.9%	0.0%	1.0%
Agregado unipessoal com rendimentos inferiores a 6 x IAS		0.0%	0.0%	2.1%	2.8%	0.0%	0.0%	1.0%	1.1%	0.9%
Não prestação das informações complementares dentro dos prazos		0.0%	0.0%	1.1%	0.0%	0.0%	1.6%	0.5%	1.1%	0.8%
Estudante internacional		0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	4.0%	0.8%	0.5%	0.6%	0.5%
Conclusão do curso fora do período estabelecido - trabalhador-estudante		0.0%	0.0%	1.1%	0.0%	0.0%	0.8%	0.0%	0.6%	0.4%
Titular de grau de mestre		0.0%	4.5%	1.1%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.6%	0.4%
Desistência do requerimento submetido		0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.8%	0.5%	0.0%	0.3%
Cidadão nacional de Estado membro da União Europeia sem direito de residência permanente em Portugal e seus familiares		0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.8%	0.0%	0.0%	0.1%
Conclusão do curso fora do período estabelecido - estudante em regime de tempo parcial		0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.5%	0.0%	0.1%
Estudante sem a situação contributiva regularizada		0.0%	0.0%	1.1%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.1%
Estudante sem a situação tributária regularizada		0.0%	4.5%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.1%

Estudar os motivos de indeferimento é essencial para que os Serviços de Ação Social Escolar (SAS) possuam ferramentas para ajudar os alunos de modo a que estes possam apresentar as suas candidaturas com sucesso. Pela observação da tabela 16 constatamos que o motivo mais frequente de indeferimento é a instrução incompleta do processo. Globalmente, no IPL, 35% dos

pedidos de bolsa são indeferidos devido a este motivo. O rendimento per capita acima do determinado é o segundo motivo de indeferimento para 18% dos candidatos e a falta de aproveitamento escolar representa 17% dos indeferimentos.

Nas figuras 16 e 17 apresentam-se os principais motivos pelas quais as candidaturas por escola foram excluídas. Consta-se que, para o maior motivo de exclusão, a Instrução Incompleta da candidatura, ESTC, a ESCS e a ESELx são as escolas que apresentam as taxas mais elevadas. Quando se olha para o rendimento acima do limite, a ESD, a ESML e a ESTeSL são as escolas para as quais este motivo de indeferimento é mais significativo. No caso do aproveitamento escolas, este motivo de indeferimento é significativo para quase todas as escolas com exceção da ESD e ESTC. É particularmente significativo para o ISEL, ISCAL, ESELx e ESML.

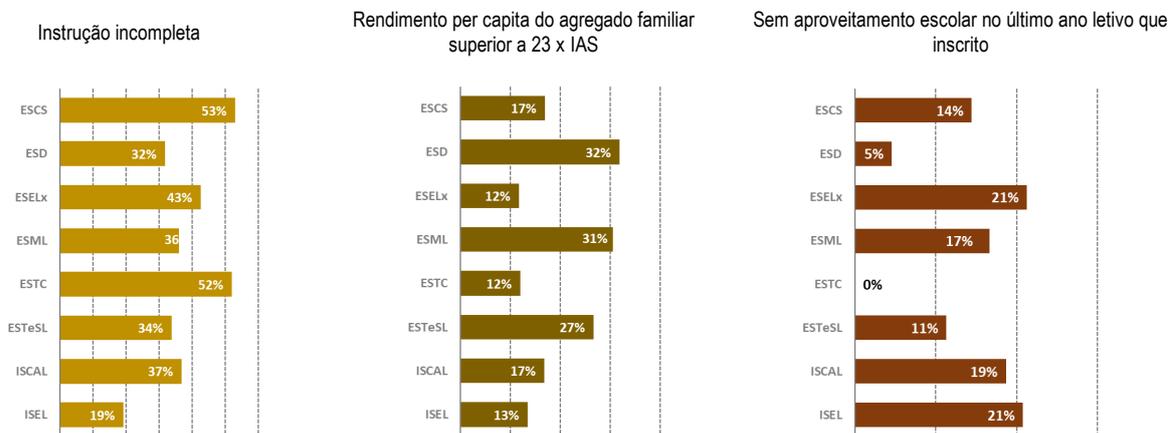


Figura 16 – Motivos pelas quais as candidaturas foram excluídas.



Figura 17 – Motivos pelas quais as candidaturas foram excluídas.

Também a conclusão do curso fora de prazo é um fator impactante na recusa das candidaturas e, neste aspeto, o ISEL destaca-se pela escola em que uma maior percentagem de alunos é penalizada por este facto. O rendimento acima do limite determinado para os Trabalhadores – Estudantes como motivo de indeferimento é impactante para os candidatos do ISCAL, ESTeSL, ESTC e ESML. Outro fator de indeferimento, e que representa globalmente cerca de 4% para os candidatos do IPL, é a inscrição a menos de 30 ECTS. Neste aspeto o ISEL é a escola que apresenta o valor mais elevado e bastante superior ao das restantes escolas do IPL.

Os demais fatores de indeferimento representam, no seu conjunto, cerca de 11% dos indeferimentos. O seu impacto é mais relevante para o ISCAL (3.2%), para a ESTeSL (2.2%), para o ISEL (1.8%) e para a ESELx (1.8%).

O conhecimento em detalhe dos fatores de insucesso na submissão de candidaturas, como é apresentado na tabela 16, permite que os SAS estejam munidos de dados que permitam a sua atuação junto dos candidatos das escolas onde os indeferimentos são mais frequentes. Estes dados são também relevantes para a DGES, a gestora da plataforma de submissão de candidaturas, como instrumento de análise funcional da plataforma.

8. Caracterização dos Estudantes Bolseiros

8.1. Nacionalidade dos Candidatos a Bolsa e Bolseiros

Os Candidatos a Bolsa e Bolseiros do Politécnico de Lisboa são essencialmente alunos portugueses. Efetivamente quase 99% dos alunos Bolseiros são de nacionalidade portuguesa como se pode observar na tabela 17.

Tabela 17 – Nacionalidade dos candidatos a Bolsa e Bolseiros.

Nacionalidade	Candidatos	Bolseiros	% Bolseiros
Portugal	2 301	1 568	98.6%
Brasil	29	9	0.6%
China	6	2	0.1%
Roménia	6	3	0.2%
Ucrânia	4	3	0.2%
Itália	4	3	0.2%
Cabo Verde	2	1	0.1%
Rússia	1	0	0.0%
Espanha	1	0	0.0%
Bangladeche	1	1	0.1%
Angola	1	0	0.0%
Moçambique	1	0	0.0%
São Tomé e Príncipe	1	0	0.0%

A baixa taxa de alunos estrangeiros poderá estar diretamente ligada à falta de informação destes alunos relativamente ao processo de atribuição de bolsas, às dificuldades de submeter a candidatura numa plataforma em português e também à realidade do IPL em que o número de alunos estrangeiros não é muito alto.

8.2. Residência dos Bolseiros por Distritos e Concelhos

A residência dos Bolseiros do Politécnico de Lisboa centra-se no Distrito de Lisboa e nos distritos limítrofes (tabela 18). Com valores superiores ou até cerca de 5% incluem-se apenas três Distritos: Lisboa, Setúbal e Santarém. Significativa é também a fração de Bolseiros oriundos da Ilha da Madeira.

Tabela 18 – Residência dos Bolseiros do IPL - Distritos

Distrito	N.º de Bolseiros	% de Bolseiros
Lisboa	839	53.0%
Setúbal	227	14.3%
Santarém	99	6.3%
Ilha da Madeira	76	4.8%
Leiria	62	3.9%
Faro	36	2.3%
Porto	34	2.1%
Évora	25	1.6%
Viseu	24	1.5%
Braga	22	1.4%
Beja	18	1.1%
Aveiro	18	1.1%
Ilha de São Miguel	16	1.0%
Portalegre	15	0.9%
Ilha Terceira	11	0.7%
Guarda	10	0.6%
Viana do Castelo	10	0.6%
Castelo Branco	10	0.6%
Vila Real	10	0.6%
Coimbra	9	0.6%
Bragança	5	0.3%
Ilha de Porto Santo	4	0.3%
Ilha do Faial	3	0.2%
Ilha do Pico	1	0.1%

Na figura 18 apresentam-se os dados em forma gráfica para uma melhor perceção dos valores envolvidos.

Em termos de residência por Concelhos, os dados relativos aos estudantes Bolseiros do IPL são mostrados na tabela 19 e na figura 19. Esta análise, mais fina permite uma melhor segmentação dos nossos Bolseiros.

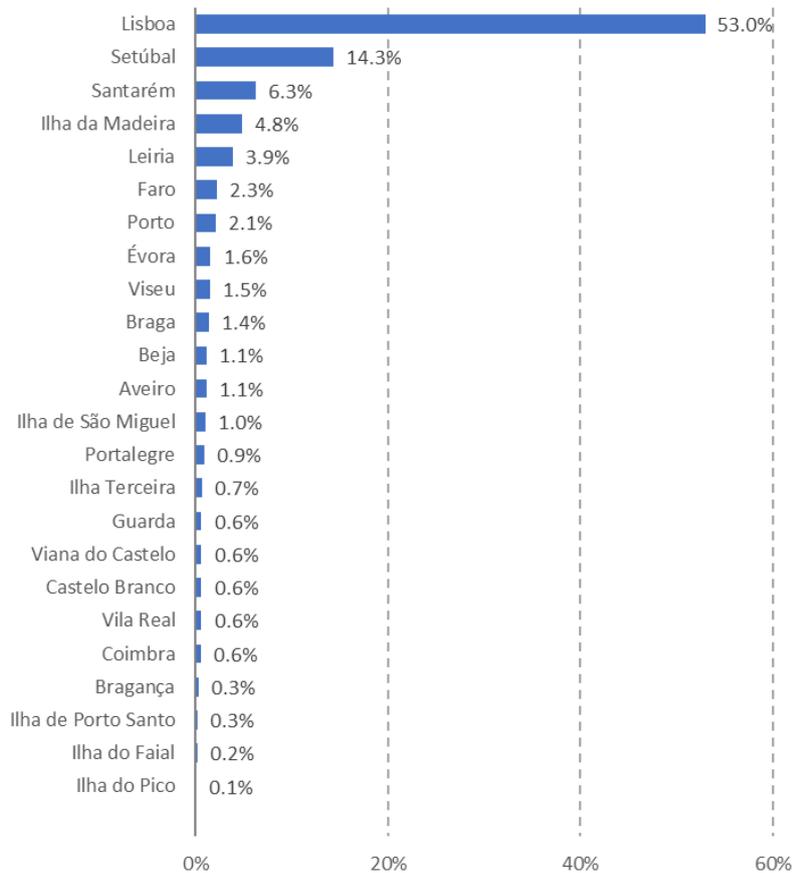


Figura 18 – Residência dos Bolseiros do IPL – Distritos.

O Concelho de onde são oriundos mais Bolseiros é Sintra com Lisboa a ocupar o segundo lugar. Esta ordenação segue as tendências demográficas em que a cidade de Lisboa está a perder habitantes, nomeadamente população jovem. Verifica-se também que os Concelhos limítrofes e de proximidade assumem elevada importância em termos de residência dos nossos Bolseiros. Os concelhos de Loures, Amadora, Vila Franca de Xira, Seixal, Cascais, Almada, Oeiras e Torres Vedras, para além dos já mencionados Sintra e Lisboa, são os que se assumem de maior importância em termos de residência dos nossos Bolseiros.

O “empurrar” dos estudantes para fora da cidade de Lisboa, muito pelo custo da Habitação, traz também outras implicações para os alunos e para a sociedade em geral. Os alunos demoram mais tempo a chegar às escolas, utilizam mais transporte com maior gasto de combustíveis e maior produção de poluição. O tempo da deslocação é tempo que terá de ser retirado ao estudo/trabalho.

Tabela 19 – Residência dos Bolseiros do IPL – Concelhos.

Concelhos	N.º de Bolseiros	% de Bolseiros
Sintra	200	12.6%
Lisboa	124	7.8%
Loures	86	5.4%
Amadora	67	4.2%
Vila Franca de Xira	61	3.9%
Seixal	54	3.4%
Cascais	53	3.3%
Almada	51	3.2%
Oeiras	49	3.1%
Torres Vedras	48	3.0%
Odivelas	45	2.8%
Mafra	40	2.5%
Barreiro	36	2.3%
Funchal	30	1.9%
Sesimbra	28	1.8%
Alenquer	22	1.4%
Benavente	21	1.3%
Setúbal	16	1.0%
Caldas da Rainha	15	0.9%
Santarém	14	0.9%
Palmela	14	0.9%
Santa Cruz	14	0.9%
Azambuja	13	0.8%
Ponta Delgada	12	0.8%
Sobral de Monte Agraço	12	0.8%
Moita	11	0.7%
Arruda dos Vinhos	11	0.7%
Câmara de Lobos	11	0.7%
Alcobaça	10	0.6%
Montijo	10	0.6%
Viseu	10	0.6%

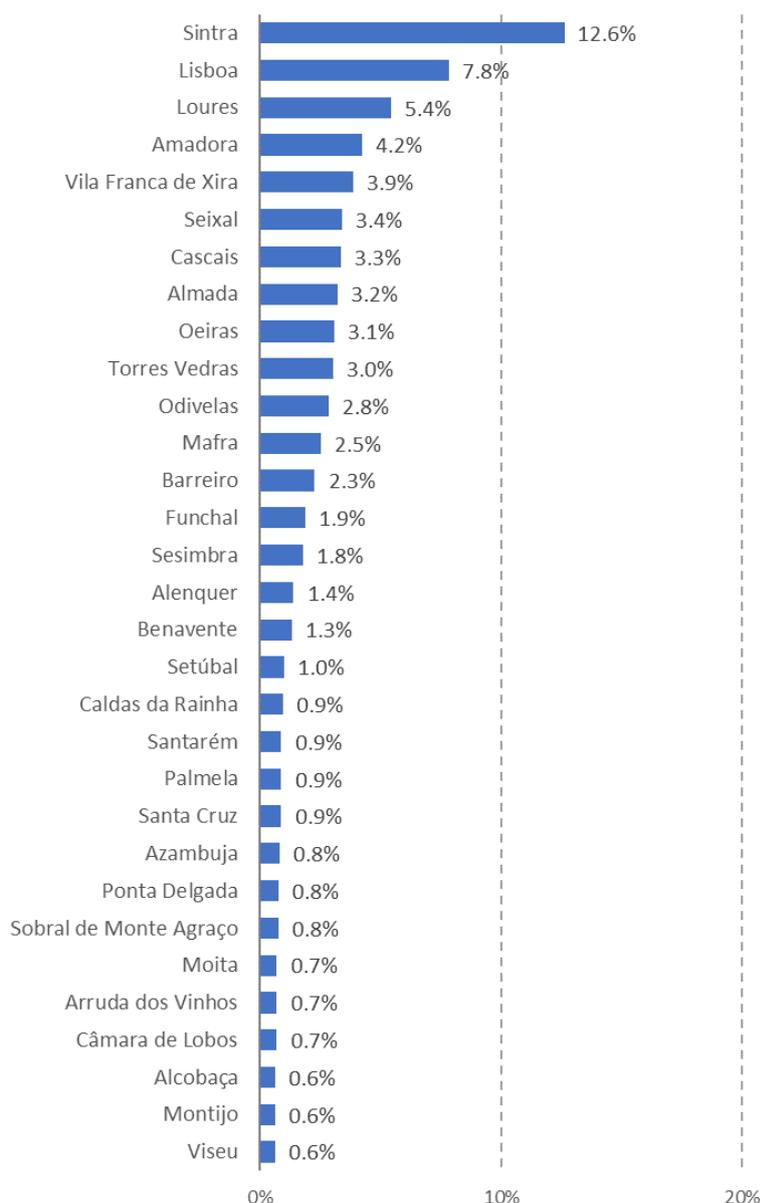


Figura 19 – Residência dos Bolseiros do IPL – Concelhos.

8.3. Estudantes Bolseiros Deslocados

Os Bolseiros deslocados de cada uma das escolas do Politécnico de Lisboa são apresentados na tabela 20. Confirma-se, agora através dos números, que as Escolas de Música e de Dança são efetivamente de influência nacional devido ao número de Bolseiros deslocados nestas escolas.

Tabela 20 – Bolseiros deslocados nas escolas do IPL.

	Bolseiros Deslocados	% Bolseiros Deslocados (vs Alunos Inscritos)
ESCS	59	4%
ESD	35	15%
ESELx	34	3%
ESML	60	11%
ESTC	20	5%
ESTeSL	68	4%
ISCAL	73	2%
ISEL	49	1%
IPL	398	3%

Esta revelação dos números é confirmada na figura 20 onde também constatamos que a nível global o IPL apresenta 3% de Bolseiros deslocados. Depois da Escola de Dança e da Escola de Música, as restantes escolas apresentam taxas de Bolseiros deslocados entre 5 a 3%. O ISCAL com 2% e o ISEL com 1% de Bolseiros deslocados apresentam as taxas mais baixas do IPL.

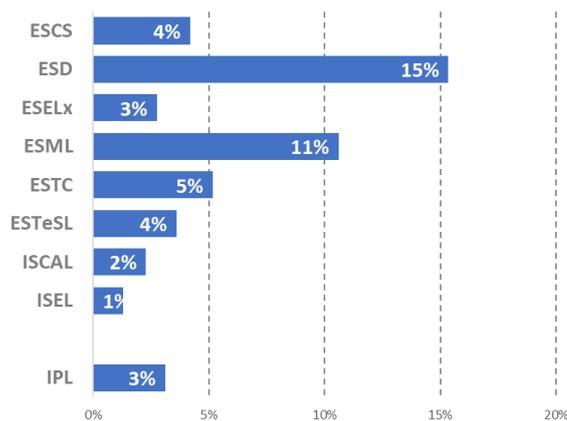


Figura 20 – Bolseiros deslocados nas escolas do IPL.

8.4. Bolseiros portadores de Deficiência

O número de Bolseiros portadores de deficiência é de onze em todo o Politécnico de Lisboa e a sua distribuição por escolas é mostrada na tabela 21.

Tabela 21 – Bolseiros portadores de deficiência.

Escola	Bolseiros portadores de Deficiência
ESCS	4
ESD	0
ESELx	2
ESML	0
ESTC	0
ESTeSL	2
ISCAL	3
ISEL	0
IPL	11

O número é diminuto, por escola e no IPL, evidenciando a dificuldade destes alunos em ingressarem no Ensino Superior. O Politécnico de Lisboa e os SAS apoiam estes alunos proporcionando-lhes as condições para assistência às aulas, nomeadamente através de contratação de intérpretes de Língua Gestual Portuguesa e assistentes técnicos de apoio

Para os estudantes do Ensino Superior, serem portadores de deficiência não é uma condição, *per si*, suficiente para reunir condições para ser bolseiro. Estes alunos partem com alguma desvantagem na frequência do Ensino Superior e provavelmente a sua condição deveria ser um fator de majoração na concessão de Bolsa de Estudo.

9. Valores médios Anuais das Bolsas

Neste capítulo analisaremos o montante médio das bolsas atribuídas aos alunos de cada escola bem como a distribuição de valores de Bolsa, globalmente no Politécnico de Lisboa.

Na tabela 22 mostra-se a Bolsa Média Anual, o Rendimento Médio Anual per Capita e a média de elementos dos agregados familiares. Todos os valores monetários são expressos em euros.

Tabela 22 – Valores médios de Bolsa e Rendimento nas escolas do IPL.

	Bolsa Média Anual (€)	Rend. Médio Anual per Capita (€)	Média de Elementos do Agregado
ESCS	1 245	4 647	3.27
ESD	1 392	4 602	2.95
ESELx	1 135	5 144	3.27
ESML	1 149	7 216	3.25
ESTC	1 176	5 387	2.91
ESTeSL	1 118	4 229	3.34
ISCAL	1 168	4 782	3.26
ISEL	1 200	5 252	3.35
IPL	1 198	5 157	3.20

A tabela 22 é também representada na figura 21 onde se pode observar graficamente os valores de Bolsa Média Anual, e o Rendimento Médio Anua. Nesta figura constata-se uma quase constância no valor da Bolsa Média Anual transversalmente às diversas escolas. No entanto o Rendimento Médio Anual apresenta variações significativas com as famílias dos Bolseiros da ESML a apresentarem um rendimento 40% acima da média do IPL.

Supostamente as Bolsas estariam dependentes do Rendimento per Capita das famílias. No entanto os dados parecem não refletir essa dependência atendendo que as Bolsas Médias são muito idênticas entre escolas.

É evidente o baixo valor médio das Bolsas. Os alunos retiram do valor da Bolsa o valor das propinas que será no mínimo, e para as Licenciaturas, de 697 €. Depois do pagamento das propinas não sobra sequer aos alunos verbas suficientes para almoçar e jantar nas cantinas dos SAS durante o ano letivo.

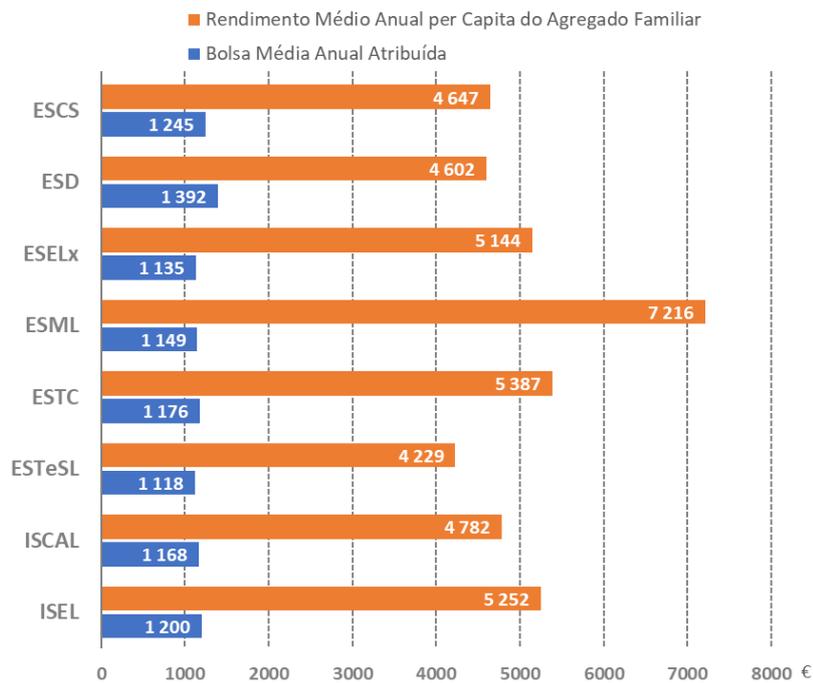


Figura 21 – Valores médios de Bolsa e Rendimento nas escolas do IPL.

Na tabela 23 apresenta-se a distribuição das Bolsas Anuais por classes de valores. A esmagadora maioria das Bolsas apresenta valores inferiores a mil euros. Recorde-se que a Bolsa mínima para estudantes a tempo inteiro é atualmente de 871 €.

As Bolsas entre 500 e 1 000 euros representam 71,5% do total das Bolsas e as Bolsas entre 1 001 e 1 500 euros são apenas 10% do total das Bolsas.

A classe seguinte, das Bolsas entre 1 501 e 2 000 euros representa 6.2% do total das bolsas. A classe seguinte, 2 001 a 2 500 euros, representa também 6.2% das Bolsas e as seguintes classes apresentam um decaimento contínuo.

A bolsa de 7 501 a 8 000 euros, única, mas em que a manutenção da privacidade dos nossos Bolseiros nos impede de saber mais sobre a mesma e sobre as razões da sua atribuição.

Na figura 22 representa-se a distribuição em frequências dos valores das bolsas para uma maior facilidade de leitura da tabela 23.

Tabela 23 – Distribuição das Bolsa Anuais por classes de valores.

Valor Anual da Bolsa	N.º de Bolsas	% total das Bolsas
Até 500 €	3	0.2%
500 a 1 000 €	1134	71.5%
1 001 a 1 500 €	163	10.3%
1 501 a 2 000 €	99	6.2%
2 001 a 2 500 €	98	6.2%
2 501 a 3 000 €	64	4.0%
3 001 a 3 500 €	14	0.9%
3 501 a 4 000 €	4	0.3%
4 001 a 4 500 €	4	0.3%
4 501 a 5 000 €	0	0.0%
5 001 a 5 500 €	1	0.1%
5 501 a 6 000 €	2	0.1%
6 001 a 6 500 €	0	0.0%
6 501 a 7 000 €	0	0.0%
7 001 a 7 500 €	0	0.0%
7 501 a 8 000 €	1	0.1%

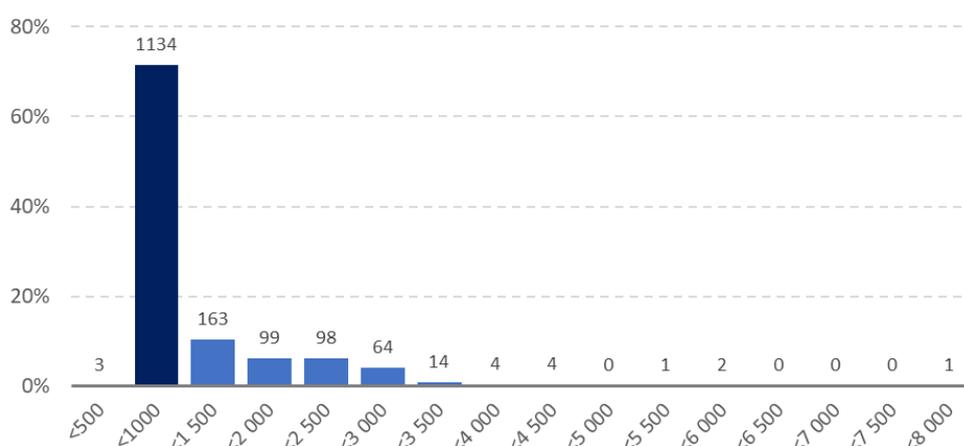


Figura 22 – Distribuição das Bolsa Anuais por classes de valores.

10. Conclusões e Recomendações

A distribuição assimétrica de alunos Bolseiros nas escolas do IPL, e a sua constatação neste relatório, permitirá que os SAS definam estratégias de comunicação específicas para as escolas com maiores números de Bolseiros. Conhecer melhor os Bolseiros do IPL permitirá que os seus Serviços de Ação Social adequem a sua estratégia comunicacional e dirijam os seus recursos para as escolas com maiores percentagens e maior número de Bolseiros.

O Politécnico de Lisboa tem como Bolseiros cerca de 12% dos seus alunos. Nos cursos de licenciatura 13% dos alunos são Bolseiros enquanto nos Mestrados esta taxa desce para 9%.

Os Bolseiros do IPL são maioritariamente nacionais, vivem no distrito de Lisboa, predominantemente nos concelhos de Sintra, Lisboa, Loures e Amadora, e em agregados familiares de, em média, três pessoas.

A maioria dos Bolseiros é do género feminino e a escola com mais alunos, percentualmente, é a Escola superior de Dança. No entanto, em termos absolutos, a escola com maior número de alunos Bolseiros é o ISCAL.

A ESD poderá ser uma escola a em que as práticas de divulgação da Ação Social Escolar do IPL (SAS) e nacionais (DGES) poderão ser consideradas como um modelo a replicar nas restantes escolas do Politécnico de Lisboa.

Atendendo à taxa de bolseiros em cada escola, poderão se definidas medidas operatórias como a manutenção das cantinas abertas em horários estendidos, a existência de salas de estudo confortáveis e acolhedoras, a existência de gabinete não permanente dos SAS e outras iniciativas que poderão ser importantes apoios para os alunos e particularmente para os alunos Bolseiros.

Constata-se que o número de estudantes Bolseiros portadores de deficiência é diminuto no Politécnico de Lisboa (11 alunos Bolseiros portadores de deficiência). Pelos fatores que condicionam o seu estudo e pela necessidade, na maioria dos casos de deficiência, de apoios adicionais, a condição de portador de deficiência deveria ser um fator de majoração na obtenção de Bolsa de Estudo.

Constata-se que a atribuição de apoios sociais diretos a estudantes estrangeiros é diminuta. Para que tal atribuição seja possível, os estudantes devem possuir autorização de residência permanente ou de longa duração, condição que apenas poderão obter após um período de permanência de 5 anos em Portugal. Atento este pressuposto, a maioria dos estudantes estrangeiros não tem condição para se candidatar a bolsa de estudo.

Através da quantificação dos motivos para o indeferimento de candidaturas a Bolsa, poderão os serviços atuar junto dos alunos de cada escola, e especificamente nos aspetos em que estes apresentam falhas na submissão das candidaturas. Poderão ser assim melhoradas as taxas de sucessos das candidaturas a Bolsas. Nas escolas em que os alunos perdem a possibilidade de continuar a receber a Bolsa por falta de aproveitamento escolar, ou por ultrapassarem os tempos máximos para a conclusão do curso, especial atenção deverá ser dada aos alunos bolseiros. Poderá ser ponderado um acompanhamento destes alunos, nomeadamente em termos de tutoria para que possam obter aproveitamento e concluir os seus cursos em tempo.

Apurou-se o valor médio das Bolsas e constatou-se que a Bolsa Média Anual no Politécnico de Lisboa é 1 198 euros. De referir que o valor da propina para as Licenciaturas é atualmente 697 euros por ano. No entanto, cerca de 72% das bolsas tem valores até 1 000 euros. O valor médio da Bolsa permite o pagamento das propinas pelos alunos, sobrando cerca de quatrocentos euros para as restantes despesas anuais dos alunos. Os estudantes do Ensino superior em Portugal são efetivamente suportados pelas suas famílias ou pelos próprios.

A maioria dos cursos envolve despesas importantes por parte dos alunos, no entanto, os cursos de música, implicam na sua frequência a compra de instrumentos musicais dispendiosos. Este aspeto poderia ser tomado em conta na atribuição das Bolsa.

Por fim, relevar o facto de a plataforma de candidaturas não dispor de um canal para comunicações. Deste modo, muitas comunicações são realizadas através da área de "reclamações" - a única existente - o que incrementa indevidamente a sua contabilização, uma vez que muitas delas são, não reclamações efetivas, mas simples perguntas ou comunicações.

